



O DESAFIO DE ENSINAR ESPORTES: ASPECTOS PEDAGÓGICOS A SEREM CONSIDERADOS NA PRÁXIS

THE CHALLENGE OF TEACHING SPORTS: PEDAGOGICAL ASPECTS CONCERNING PRAXIS

EL DESAFÍO DE LA ENSEÑANZA DEPORTIVA: ASPECTOS PEDAGÓGICOS A TENER EN CUENTA EN LA PRAXIS

Layla Maria Campos Aburachid

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Email: laylabur@hotmail.com

Paula Soares Francisco

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Email: paulasoaresf@hotmail.com

Schelyne Ribas da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Email: schelys@hotmail.com

Talita Ferreira

Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil
Email: tali-gabi@hotmail.com

Pablo Juan Greco

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
Email: pablojgreco@gmail.com

RESUMO

O ensino dos esportes é um tema amplo e dinâmico, uma vez que está em constante discussão acadêmica, assim como qualquer área de estudo. Sob o ponto de vista do desenvolvimento da técnica e da tática, as várias possibilidades de aplicação desses conteúdos fazem emergir aspectos pedagógicos que, até o momento, eram abordados em discussões isoladas. O presente estudo teve como objetivo discorrer sobre tais aspectos contidos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes sociomotrizes, que são caracterizados pela colaboração-oposição de seus praticantes. Ainda, procurou-se tecer relações entre o domínio do treino (geral e específico), os estilos de ensino (dos reprodutivos aos produtivos), a motivação para a prática e as formas de aprendizagem (implícita e explícita). O ensaio pretende contribuir com uma reflexão teórica acerca dos aspectos pedagógicos e suas interrelações, para a diversidade da prática no ensino dos esportes.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Esportes.

ABSTRACT

The teaching of sports is a broad and dynamic subject, as it is in constant academic discussion as is any area of study. From the point of view of the development of technique and tactics, the various possibilities of application of these contents give rise to pedagogical aspects that until now, were addressed in isolated discussions. The study aimed to discuss about such aspects contained in the teaching-learning-training process of sociomotor sports, characterized by collaboration-opposition of its participants. Still, we sought to



weave relationships between the dimensions of training domain (general and specific), teaching styles (reproductive and productive), motivation to practice and the learning forms (implicit and explicit). This study intends to contribute with a theoretical reflection about the pedagogical issues and their interrelations, for the diversity of the practice in the teaching of sports.

Keywords: Teaching; Learning; Sports.

RESUMEN

La enseñanza del deporte es un tema amplio y dinámico, ya que se encuentra en constante discusión académica, como lo es cualquier área de estudio. Desde el punto de vista del desarrollo de la técnica y las tácticas y a partir de las diversas posibilidades de aplicación de estos contenidos surgen aspectos pedagógicos que, hasta ahora, se abordaron en discusiones aisladas. El presente estudio tuvo como objetivo discutir sobre los aspectos contenidos en el proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento de los deportes sociomotores, que se caracterizan por la colaboración-oposición de sus practicantes. Aún así, buscamos tejer relaciones entre el dominio del entrenamiento (general y específico), los estilos de enseñanza (reproductivo a productivo), la motivación para practicar y las formas de aprendizaje (implícito y explícito). El ensayo pretende contribuir con una reflexión teórica sobre los aspectos pedagógicos y sus interrelaciones a la diversidad de la práctica en la enseñanza del deporte.

Palabras clave: Enseñanza, Aprendizaje, Deportes.

INTRODUÇÃO

Os processos de ensino-aprendizagem na área da Educação, e conseqüentemente da Educação Física, basearam-se nas aplicações práticas de teorias advindas da Psicologia Educacional e da Pedagogia. O uso da grafia (hífen) que unifica o ensino e a aprendizagem representa uma dinâmica de relacionamento entre tais termos, que se concretizam em função da dependência do treinamento, que no contexto do ensino dos esportes, apresenta uma interação construída pela tríade professor-aluno-ambiente, a partir de um processo contínuo de desenvolvimento das capacidades e habilidades no âmbito físico, tático-técnico, cognitivo, psicológico, emocional, social e cultural (GRECO; BENDA, 1998). Apesar de ainda existirem profissionais que trabalham com o ensino dos esportes voltados somente para o resultado, a discussão em busca de um processo amplo de ensino, pensado e planejado para a aprendizagem plena dos indivíduos por meio do esporte tem repercutido (BENTO, 2006), principalmente a partir da promoção dos estudos em Pedagogia do Esporte. Tal esforço tem contribuído com respostas às questões relacionadas à aplicação prática de seu ensino: Por que e para que ensinar? Quem ensina e quem

aprende? O quê e como se ensina? Onde e quando se ensina?

Os conhecimentos produzidos acerca do ensino visam sustentar academicamente o desenvolvimento de planejamentos pedagógicos aplicados ao esporte em qualquer contexto. A eleição e aplicação de uma determinada maneira de ensinar constitui em aporte pedagógico para o alcance dos objetivos do professor, o que influenciará tanto na formação geral do indivíduo quanto no desenvolvimento do seu jogo (WALLHEAD; O'SULLIVAN, 2005; GRAÇA; MESQUITA, 2013).

Ao final da década de 1980 e na década de 1990, os livros de treinamento esportivo, em sua maioria em língua russa e alemã, foram traduzidos para a língua portuguesa, tornando-se referências nos cursos de Educação Física no Brasil. Apresentavam o ensino dos esportes de maneira generalista, com base em princípios advindos dos esportes individuais como o atletismo, a natação e o ciclismo. Esses textos enfatizavam os aspectos das capacidades físicas e técnicas sem considerar o contexto específico de sua realização, pois classificavam os esportes como coletivos e individuais, não abordando demais subclassificações, como o uso do espaço de jogo e a forma de interação dos participantes. Entretanto, alguns anos antes na Europa, Mahlo



(1970) lançou o Modelo do Ato Tático, no qual considera que toda ação de jogo é necessariamente tática, com seus jogadores assumindo comportamentos conscientes e orientados a um objetivo. Teodorescu (1984), na obra Problemas da Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos, afirma que os aspectos físicos do desenvolvimento morfofisiológico e funcional dos sujeitos podem ser desenvolvidos com as influências positivas do jogo no processo de aprendizagem e prática. Bayer (1986), apresenta no Ensino dos Jogos Esportivos uma reorganização dos métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos, fundamentados na teoria global funcional, apoiando o processo de ensino nos elementos comuns às modalidades esportivas.

Seguindo a emergência de novos conceitos, Almond (1986), Moreno (1994) e Parlebás (2001) propuseram classificações derivadas da análise das lógicas internas dos esportes, considerando a interação com outros indivíduos (esportes sociomotriz) ou ações isoladas do contexto (esportes psicomotriz). O atletismo, a natação e o ciclismo, citados anteriormente, são exemplos clássicos de esportes psicomotriz.

No caso dos esportes sociomotriz, as estruturas básicas do funcionamento do jogo referem-se a sua lógica interna, às regras de ações e às características das situações das realizações motoras como dependentes dos princípios táticos das modalidades. Logo, no marco das modalidades sociomotriz com oposição direta, como as lutas e os esportes de raquete, a lógica manteve-se similar à dos jogos esportivos coletivos (Handebol, Rugby, Futebol, dentre outros), onde o contexto da ação é caracterizado por sua imprevisibilidade, aleatoriedade e complexidade (GARGANTA, 2009). Tais modalidades apresentam então, uma maior interferência contextual quanto às exigências de tomada de decisão, solicitando do indivíduo a capacidade de adaptação em um ambiente em constante mudança para solucionar os problemas das ações esportivas em jogo (WEIGEL; RAAB; WOLLNY, 2015); ações estas que se caracterizam pela intencionalidade tática, determinada pelos seus objetivos em interação com o ambiente (NITSCH, 2009).

Dos pensamentos quanto ao ensino dos esportes, suscitaram os aspectos pedagógicos contidos nas práticas a serem aqui apresentados. Apesar de, isoladamente, cada aspecto pedagógico ser reconhecido em demais publicações da área da Educação Física (GURVITCH; METZLER, 2013; GRAÇA; MESQUITA, 2013), reforça-se aqui que não se tratam de novos conhecimentos, mas sim de reflexões de como tais aspectos se relacionam, podendo servir de suporte para a atuação prática dos professores, rumo a um processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicado aos esportes.

O seguinte apartado se foca no objetivo do estudo que foi discorrer e tecer relações entre os aspectos pedagógicos contidos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes sociomotriz.

DESENVOLVIMENTO

Aspectos pedagógicos contidos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes sociomotriz

Assim como praticar o jogo esportivo, ensinar esporte não é uma ciência exata. A decisão por parte do professor sobre como deve agir depende da prévia observação quanto à experiência anterior do aluno, a característica da modalidade, a evolução da complexidade do conteúdo a ser ensinado, os equipamentos/materiais, o espaço e tempo disponíveis. Quanto aos conteúdos, não há carência em obtê-los, pois na atualidade, estão disponíveis em várias plataformas e de maneira globalizada. O problema que emerge na práxis é a falta de conhecimento do professor em “como ensinar” um determinado conteúdo, e que consequências sua atuação enquanto facilitador poderá gerar no aprendiz. Este “como ensinar” envolve a planificação da evolução dos conteúdos e sua concretização por meio de diferentes aspectos pedagógicos, como:

- o domínio do treino (geral e específico);
- os estilos de ensino (dos reprodutivos aos produtivos);



- as formas de aprendizagem (implícita e explícita);

- a motivação para a prática, sendo todos aqui voltados à aplicação prática de conteúdos táticos e técnicos do esporte.

Os referidos aspectos pedagógicos emergiram a partir da tese de doutorado intitulada *Impacto de Diferentes Métodos de Ensino no Desempenho Tático-Técnico no Badminton*, de Aburachid (2015a). Ao desenvolver seu estudo, a autora observou associações entre os aspectos pedagógicos que estavam presentes em determinadas propostas de ensino. Logicamente, nenhum professor é obrigado a aplicar propostas de ensino de forma engessada, podendo fazer uso de distintas combinações e distintos aspectos pedagógicos para otimizar seu processo de ensino. Esse ensaio visa expor tais aspectos e suas interrelações, na tentativa de colaborar e facilitar o ensino dos esportes.

Escolheu-se então, a fim de apresentar uma organização textual, apresentar em forma de subitens cada um dos aspectos pedagógicos presentes no processo de ensino dos esportes.

Domínio do treino

As propostas de classificação dos esportes quanto às estruturas básicas do funcionamento de jogo e de sua lógica interna apresentada por Bayer (1986), Almond (1986), Moreno (1994) e da praxiológica motriz de Parlebás (2001) ofereceram sustentação teórica ao desenvolvimento dos processos de aprendizagem, trazendo consigo o reconhecimento das similaridades entre as famílias dos esportes (de invasão, de rede/parede, de corrida/campo e de alvo) e as possibilidades a serem exploradas por meio da aplicação de processos de ensino gerais, via vivência de jogos que trabalhassem, principalmente, os conteúdos táticos. Logo, o domínio do treino divide-se em geral e específico (RAAB, 2007).

No domínio geral, o treino tático contempla diferentes situações, ampliando os conceitos semelhantes entre modalidades, proporcionando a transferência de conhecimentos entre os jogos. Este é um dos princípios do Teaching Games for

Understanding (TGfU) (BUNKER; THORPE, 1986) e de suas variantes em demais países. Nessa proposta metodológica, as características situacionais quanto ao uso do espaço, a forma de participação dos jogadores e o tipo de decisões a serem tomadas, são reconhecidas e enfatizadas para apoiar processos de transferência de experiências. Na prática, ao estimular um aluno a vivenciar e solucionar problemas táticos do Handebol, espera-se que o mesmo possa gerar transferência positiva, por meio de sua experiência anterior em outra modalidade de invasão, como no jogo de Rugby, por exemplo. Esse processo de ensino se aplica às aulas de Educação Física escolar desde o ensino fundamental até o ensino médio, pois estimula o conhecimento geral das modalidades.

Por outro lado, também se aplica ao ensino de esportes em escolinhas e clubes, permitindo também ao professor o aprofundamento em características específicas de uma só modalidade, mas para isso, orienta-se que os alunos tenham previamente desenvolvido conhecimentos gerais das famílias de esportes (GRECO et al., 2015). Ao tratar o processo de ensino dessa maneira, orientado em apenas um esporte, o professor se dirige ao aspecto pedagógico do domínio do treino específico. As situações de jogo se tornam mais estreitas, com o aluno sendo dirigido à execução de fundamentos específicos para chegar à melhor decisão. A proposta de ensino *Situation Model of Anticipated Response consequences in Tactical decisions (SMART)* de Raab (2015), utiliza o domínio do treino tático específico, com o professor verbalizando e provocando o conhecimento também verbalizado dos aprendizes, para que reconheçam o que fazer (decisão tática) e como fazer (ação motora - técnica esportiva) em situações específicas do esporte.

Estilos de ensino

Entende-se estilo de ensino como a interpretação pessoal das estratégias a serem aplicadas em uma aula, compreendendo em um conjunto das ações do professor, a fim de concretizar os objetivos de aprendizagem propostos (ABURACHID, 2015b).



No modelo teórico do espectro dos estilos de ensino de Mosston (1990), apresenta-se a classificação de um conjunto de estratégias conforme um mapa relacional entre os padrões de comportamento, seus elementos e suas conexões. O processo de ensino requer uma sequência de decisões tomadas pelo professor, que se diferenciam de acordo com o estilo de ensino e as decisões tomadas pelos alunos acerca do modo de aprender. As decisões de ambas as partes não se contrapõem, mas sim se complementam, podendo o professor utilizar mais de um estilo em uma mesma aula ou em uma sequência delas (LUGUETTI; TSUKAMOTO; DANTAS, 2011). Expõe-se a seguir, os estilos mais aplicados no âmbito do ensino dos esportes na educação física.

Os estilos de ensino partem desde a orientação direta do professor com o aluno, intitulada como reprodutiva, perpassa pelas características de cooperação entre professor-aluno, expandindo-se até a orientação realizada entre os alunos, intitulada como produtiva (KRUG, 2009). Os dois estilos reprodutivos são o de "comando" e o de "tarefa". No estilo de comando o professor controla todas as decisões, desde o objetivo da aula até as atividades a serem executadas pelo aluno. No estilo reprodutivo de tarefa, apesar de direcionar as ações, o professor é menos rígido abrindo espaço a perguntas e buscando a participação dos alunos. A aprendizagem recíproca apresenta-se como um limiar entre os estilos reprodutivo e produtivo, pois apesar dos alunos avaliarem o desempenho dos colegas, é o professor quem estabelece os critérios para sua realização.

Por outro lado, os estilos produtivos incentivam os alunos a descobrir caminhos, levando-os a solucionar problemas. Os estilos aqui citados são a "descoberta guiada" e a "resolução de problemas". A descoberta guiada tem como característica o apelo ao envolvimento cognitivo do aluno, que por meio de pistas (questões) lançadas pelo professor, encontra as soluções dos seus próprios problemas. O estilo de resolução de problemas caracteriza-se por permitir ao aluno encontrar soluções diversificadas advindas do meio atuante, provocado pelo professor com esta finalidade

pré-determinada. Nesse estilo, o professor tem o papel de incentivar, orientar e facilitar o processo de ensino, para que os alunos possam individualmente, em duplas ou grupos chegar à solução de um problema de várias maneiras; ambos os estilos garantem um processo de educação problematizadora.

o ensino dos esportes utilizou-se por muitos anos o estilo de comando, com os alunos reproduzindo ações conforme a determinação do professor. As jogadas ensaiadas são um exemplo de estilo de comando, sendo treinadas para posterior reprodução em competição. Ora, como treinar jogadas ensaiadas, em um contexto situacional fechado, se não é possível saber qual será a reação dos adversários? Como se compatibiliza esta forma de pensamento e de trabalho em "esportes sociomotrízes" que se caracterizam pela aleatoriedade e imprevisibilidade das ações? Além disso, no exemplo citado, o ritmo de aula se torna lento, já que o professor está constantemente interrompendo as situações de jogo para estabelecer seus padrões decisórios. Esse tipo de treinamento mecanizado torna-se ineficaz, uma vez que não estimula o aluno a reconhecer sinais relevantes para tomar decisões frente à imprevisibilidade das situações dos jogos, além de quebrar o ritmo da aprendizagem. Infelizmente, não se pode dizer que tais práticas não mais ocorram, como afirmam Paes (2006) e Robles Rodriguez, Giménez e Abad (2011).

Formas de aprendizagem

As formas de aprendizagem é um tema de estudo que procura compreender como os indivíduos aprendem um conhecimento. Portanto, a aquisição de experiências pode acontecer de duas maneiras: implícita (incidental) e/ou explícita (intencional). Com o auxílio da neurociência, entende-se que as duas formas de aprendizagem não são necessariamente antagônicas e sim complementares (REBER, 2013). Na aprendizagem implícita a aquisição de conhecimento ocorre sem intenção, sem o reconhecimento por parte do aprendiz das estruturas e relações entre os eventos ou objetos



(FRENSCH, 1998). O aprendizado se apresenta por meio de processos automatizados, mas colabora fortemente para a formação do conhecimento (MASTERS; MAXWELL, 2004).

Como exemplo, o estudo de Aburachid (2015a) ilustra a aplicação prática dessa forma de aprendizagem: propôs-se aos alunos um jogo de badminton reduzido (em meia quadra), em situação de 1x1. A conquista dos pontos se dava quando a peteca atingisse as áreas logo à frente da rede até a linha de saque e do fundo da quadra. Logo, a área central da quadra não valeria para pontuar. Dessa forma, apresentou-se apenas a regra do jogo, não explicitando a melhor posição em quadra para rebater a peteca, nem quais técnicas seriam as mais indicadas para se obter sucesso. Portanto, não se explicitou as regras táticas de ação e as pistas situacionais, somente os objetivos fulcrais do jogo, e os alunos foram desenvolvendo sua maneira de jogar para conquistar pontos.

Por outro lado, a aprendizagem explícita define-se como aquisição de conhecimento intencional, frequentemente guiada por hipóteses ou regras auxiliares externas (FRENSCH, 1998). Ocorre em situação de produção de conhecimento verbalizado e demonstrativo, ou por treinamento repetitivo de um mesmo movimento. Resulta assim, a aprendizagem da intenção do sujeito direcionada ao objetivo, significa que o aprendiz tem a intenção de aprender sobre determinado objeto (TIELEMANN et al., 2008).

Ambas as formas de aprendizagem se baseiam nas regras de contingência SE-ENTÃO da tomada de decisão nos esportes (RAAB, 2015). Estas regras determinam que as decisões sejam tomadas mediante a percepção: "SE percebo que meu adversário não retornou do fundo da quadra, ENTÃO rebato uma peteca mais curta próxima à rede para dificultar sua devolução e promover deslocamentos longos, evitando assim ser atacado". Todavia, na aprendizagem implícita, o jogador aprende estas regras de forma situacional e na aprendizagem explícita, o professor aponta as pistas pertencentes às regras de contingência, revelando as possíveis consequências das ações esportivas.

No contexto da aprendizagem motora, a aprendizagem de alguma informação complexa sem a capacidade de saber conscientemente o que foi assimilado é conhecida como aprendizagem implícita (MORAES, 2009). Os indivíduos aprendem sem intenção e sem capacidade de articular com clareza o que foi aprendido. As regras aprendidas não podem ser verbalizadas, uma vez que não estão acessíveis à consciência. O autor anteriormente citado ainda aponta que em situações estressantes há indícios de que a aprendizagem implícita seja mais robusta do que a aprendizagem explícita.

Motivação para a prática

Apesar de não ser efetivamente um aspecto pedagógico do "como ensinar" o nível de motivação para a prática dos alunos e professores pode se tornar uma variável comportamental determinante para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. A motivação e as experiências anteriores do praticante são elementos que podem impulsionar ou afetar negativamente o resultado referente ao aprendizado das habilidades (TANI et al., 2004; PANSERA et al., 2016). A aplicação de determinados processos de ensino podem levar a uma redução da motivação e conseqüentemente do engajamento dos alunos na realização das atividades, diminuindo o clima de maestria motivacional. Os estilos de ensino reprodutivos apresentam a desvantagem de serem menos motivante para os alunos, assim como processos de ensino que estimulam somente o aprendizado da técnica esportiva, e a falta de motivação para a prática pode estar na impossibilidade imediata de apreciar, de praticar ativamente o jogo (GRECO et al., 2015).

Relações entre os aspectos pedagógicos contidos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes sociomotrizes

Na seqüência, seguem as relações entre os aspectos pedagógicos apresentadas por meio de estudos de revisões de literatura e pesquisas de campo, realizadas tanto no âmbito da Educação



Física escolar quanto em escolinhas de esporte ou clubes.

Relação entre o Domínio do treino e Estilos de ensino

O TGfU vem sendo uma das propostas de ensino mais aplicadas, conforme as revisões de literatura de Oslin e Mitchell (2006) e Harvey e Jarrett (2013). Os autores ainda apontam que os estudos de intervenção ora apresentam a aplicação do TGfU para verificar a transferência de conhecimentos entre modalidades esportivas de raquete e rede, como Tênis e Pickleball, ora verificam os desempenhos tático-técnicos em uma modalidade específica (Basquetebol, Badminton, Voleibol), utilizando assim, o domínio do treino geral e específico, respectivamente. Isso confirma que esta proposta de ensino pode ser aplicada com o intuito de se focar no domínio do treino geral, promovendo transferências de aprendizagem de um esporte para outro ou específico, o que amplia o leque de possibilidades do professor ou treinador em explorar diferentes aprofundamentos dos conteúdos esportivos.

O estilo de ensino no TGfU se alterna entre a descoberta guiada, por conter os questionamentos do professor durante as aulas (CLEMENTE, 2014), assim como solução de problemas, porque os alunos são expostos ao jogo e devem resolver os problemas que surgem nele, a partir das condições de manipulação do professor. Já na proposta de ensino do SMART (RAAB et al., 2015) o professor segue dois estilos de ensino utilizando o domínio do treino específico. Em um momento, verbaliza e discute junto aos alunos o que fazer (ação tática), os colocando em jogos onde os sinais perceptivos já foram assinalados. Em outro momento, coloca os alunos em jogo para tomarem decisões, assumindo o estilo de solução de problemas.

Relação entre o Domínio do treino e Formas de aprendizagem

Memmert e Roth (2007) examinaram a eficácia de diferentes abordagens de treinamento em esportes coletivos para o desenvolvimento da

criatividade tática em 139 crianças, com cerca de 7 anos de idade, durante 15 meses. As crianças foram divididas em grupos de domínio do treino específico (Handebol, Futebol, Hóquei) e domínio do treino geral. A análise de efeitos relacionados com o tratamento mostrou que o grupo de domínio do treino geral exibiu melhorias na criatividade geral, e que os grupos domínio do treino específico mostraram melhorias na criatividade orientada para o jogo em que foram treinados. Apesar de distintos domínios de treino, a aprendizagem foi estimulada da forma implícita em todos os grupos, por meio da proposta de ensino da Escola do Bola (KROGER; ROTH, 2002).

O estudo de Raab (2003) aponta que o ensino do Handebol por meio da aprendizagem implícita resultou em melhores e mais rápidas tomadas de decisões, em situações de baixa complexidade. Já a aprendizagem explícita resultou em melhores decisões em situações de alta complexidade. Neste caso, o domínio do treino foi específico para o ensino do Handebol. Quanto à percepção no jogo, a aprendizagem implícita é um mecanismo potencial elevar a qualidade da tomada de decisão, comprovada em estudos realizados também no Tênis (FARROW; ABERNETHY, 2002), no Handebol (RAAB, 2003), no Tênis de mesa (POOLTON; MASTERS; MAXWELL, 2006) e no Basquetebol (RAAB et al., 2009), sendo portanto, estimulada também em treinamentos específicos para jovens e adultos.

Relação entre Estilo de ensino e Motivação para a prática

A seguir, apresentam-se estudos que avaliaram os efeitos de diferentes estilos de ensino sobre o comportamento dos alunos, conseqüentemente que influenciou o clima motivacional de aulas de Educação Física. Morgan, Kingston e Sproule (2005) aplicaram sessões de intervenção em três grupos sob os estilos de comando, recíproco e descoberta guiada. Os sujeitos do grupo de descoberta guiada sentiram-se motivados para a prática, por aprender novas técnicas e melhorá-las, apresentando interesse na aprendizagem,



autoconfiança e senso de satisfação. No estilo recíproco, os alunos tiveram prazer em experimentar diferentes formas de aprendizagem da técnica, enquanto no estilo de comando, os alunos se sentiram limitados na aprendizagem.

Os estudos de Tjeerdsma, Rink e Graham (1996), Nye (2010) e Wallhead, Hagger e Smith (2010) apresentaram resultados esperados para indícios de melhora da motivação dos alunos ao aplicarem estilos de ensino produtivos. Os resultados melhoraram a participação dos alunos no processo, a identificação de ideias como desafio, competição e interação social, interesse na aprendizagem, autoconfiança e senso de satisfação, compromisso com as aulas e com os colegas e o aumento da percepção do suporte autônomo.

Ames (1992) aponta que o comportamento assumido de acordo com o estilo de ensino aplicado está intimamente ligado ao clima de maestria motivacional e sugere que, a fim de fomentar um clima motivacional, os professores devem se concentrar em variedade, diversidade, novidade de tarefas e metas de trabalho criadas para o progresso individual na aprendizagem.

Relação entre Formas de aprendizagem, Estilos de ensino e Motivação para a prática

Aburachid (2015b) revelou a influência do nível de motivação para a prática dos alunos sobre o efeito da evolução do desempenho da técnica e da tática, após a aplicação de uma proposta de ensino integrativa no badminton em aulas de Educação Física escolar. A elevação da motivação intrínseca explicou em 55% e 40% a

evolução da aprendizagem das competências técnicas e táticas, respectivamente. Já a elevação da motivação intrínseca explicou em 28% a evolução da competência tática ao final da intervenção. Essa proposta de ensino aplica, na maioria da unidade didática, formas de aprendizagem implícita e o estilo de ensino de solução de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto pretendeu discorrer e tecer relações entre os aspectos pedagógicos contidos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes sociomotrízes. Nesse ensaio, para além da apresentação conceitual dos aspectos pedagógicos que surgem no ato de ensinar do professor/treinador, as relações existentes entre eles buscam estimular a reflexão quanto as possibilidades de sua utilização na aplicação de práticas esportivas. As pesquisas de campo que realizam intervenção pedagógica têm objetivado apresentar propostas de ensino, principalmente, na verificação de quais processos fazem com que os alunos aprendam melhor. Compreender mais sobre esses temas poderá levar o professor a refletir sobre sua práxis, e assim estimulá-lo no planejamento e aplicação de suas aulas. Estudos sobre a observação de como os professores se comportam em ação, seu nível de motivação, conhecimentos acerca dos conteúdos e dos alunos e sua motivação são os desafios que estão em andamento para se evoluir no conhecimento acerca dos processos de ensino-aprendizagem dos esportes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABURACHID, Layla Maria Campos. **Impacto de diferentes métodos de ensino no desempenho tático-técnico no badminton**. 2015. 199 f. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2015a.

ABURACHID, Layla Maria Campos. O ensino dos esportes de raquete: uma atuação pedagógica diversificada. In: LEMOS, Kátia Lucia Moreira; GRECO, Pablo Juan; MORALES, Juan Carlos Pérez (Orgs.). **Anais 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**. Belo Horizonte, MG: EEFETO/UFGM, p. 217-236, 2015b.



ALMOND, Len. Reflecting on themes: a games classification. In: THORPE, Rod; BUNKER, David; ALMOND, Len (Orgs.). **Rethinking games teaching. Loughborough**. Leicestershire: University of Technology, p. 71-72, 1986.

AMES, Carole. Classroom: Goals, structures, and student motivation. **Journal of educational psychology**, v. 84, n. 3, p. 409-414, 1992.

BAYER, Claude. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona, Espanha: Hispano-Europea, 1986.

BENTO, Jorge Olímpio. Da pedagogia do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BUNKER, David; THORPE, Rod. A model for the teaching of games in the secondary school. **Bulletin of physical education**, v. 10, p. 9-16, 1982.

CLEMENTE, Filipe Manuel. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 2, p. 587-601, 2014.

FARROW, Damian; ABERNETHY, Bruce. Can anticipatory skills be learned through implicit video based perceptual training? **Journal of sports sciences**, v. 20, p. 471 – 485, 2002.

FRENSCH, Peter. One concept, multiple meaning: on how to define the concept of implicit learning. In: STADLER, Michael; FRENSCH, Peter. (Orgs.). **Handbook of implicit learning**. London, UK: Sage Publications, 1998.

GARGANTA, Julio. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **Revista portuguesa de ciência do desporto**, v. 9, n. 1, p. 81–89, 2009.

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. Modelos e concepções do ensino nos jogos esportivos. In: TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos desportivos colectivos: ensinar a jogar**. Porto, Portugal: Porto, 2013.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, Juan Carlos Pérez; ABURACHID, Layla Campos; LÓPES, Mariana Calábria; SILVA, Schelyne Ribas; BENDA, Rodolfo Novellino. Iniciação Esportiva Universal: o jogo do “ABC” na alfabetização esportiva. In: LEMOS, K.L.M.; GRECO, P.J.; MORALES, J.C.P. (Org.). **Anais 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**. Belo Horizonte, Minas Gerais: EEFETO/UFMG, 2015.

GURVITCH, Rachel; METZLER, Michael. Aligning learning activities with instructional models. **Journal of physical education, recreation and dance**, v. 84, n. 3, p. 30-37, 2013.



HARVEY, Stephen; JARRETT, Kendall. A review of the game-centred approaches to teaching and coaching literature since 2006. **Physical education and sport pedagogy**, v. 19, n. 3, p. 1-24, 2013.

LUGUETTI, Carla Nascimento; TSUKAMOTO, Mariana Harumi; DANTAS, Luiz Tourinho. Aspectos didáticos-pedagógicos. In: BÖHME, Maria Tereza Silveira (Org.). **Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo**. São Paulo; Phorte, 2011.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

KRUG, Dircema Helena Francechetto. **Metodologia do ensino da educação física: o spectrum de estilos de ensino de muska mosston e uma nova visão**. Curitiba, PR: JM Livraria Jurídica, 2009.

MAHLO, Friedrich. **O acto tático no jogo**. Lisboa, Portugal: Compendium, 1970.

MASTERS, Richard; MAXWELL, Jonathan. Implicit motor learning, reinvestment and movement disruption: what you don't know won't hurt you. In: HODGES, Nicola; WILLIAMS, Mark (Eds.). **Skill acquisition in sport: research, theory, and practice**. London: Routledge, 2004.

MEMMERT, Daniel; ROTH, Klaus. The effects of non-specific and specific concepts on tactical creativity in team ball sports. **Journal of sports sciences**, v. 25, n. 12, p. 1423-1432, 2007.

MORAES, Renato. Aprendizagem motora implícita em crianças e adolescentes. In: De ROSE JR., Dante e colaboradores (Orgs.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MORENO, José Hernández. **Fundamentos del deporte: análisis de las estructuras del juego deportivo**. 2. ed. Barcelona, Espanha: INDE, 1994.

MORGAN, Kevin; KINGSTON, Kieran; SPROULE, John. Effects of different teaching styles on the teacher behaviours that influence motivational climate and pupils' motivation in physical education. **European physical education**, v. 11, n. 3, p. 257-285, 2005.

MOSSTON, Muska. **The spectrum of teaching styles**. New York, NY: Longman, 1990.

NITSCH, Jürgen. Ecological approaches to sport activity. **International journal of sport psychology**, v. 40, p. 152-176, 2009.

NYE, Susan. Effects of the tactical games approach on student engagement in a sport education badminton season. **VAHPERD Journal**, v. 31, n. 1, p. 19-24, 2010.

OSLIN, Judith; MITCHELL, Stephen. Game-centred approaches to teaching physical education. In: KIRK, David; MACDONALD, Doune; O'SULLIVAN, Mary (Eds.). **The handbook of physical education**, London: Sage, 2006.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



PANSERA, Simone Maria; VALENTINI, Nadia Cristina; SOUZA, Mariele Santayana; BERLEZE, Adriana. Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. **Psicologia escolar e educacional**, v. 20, n. 2, p. 313-320, 2016.

PARLEBÁS, Pierre. **Léxico de praxiologia motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona, Catalunã: Paidotribo, 2001.

POOLTON, Jamie M.; MASTERS, Richard S. W.; MAXWELL, Jonathan. The influence of analogy learning on decision-making in table tennis: Evidence from behavioral data. **Psychology of sport and exercise**. v. 7, p. 677–688, 2006.

RAAB, Markus. Decision making in sport: influence of complexity on implicit and explicit learning. **International journal of sport and exercise psychology**, v.1, p. 406-433, 2003.

RAAB, Markus. Think smart, not hard-a review of teaching decision making in sport from an ecological rationality perspective. **Physical education and sport pedagogy**, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2007.

RAAB, Markus e colaboradores. Discovery learning in sports: implicit or explicit processes? **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 4, p.413-430, 2009.

RAAB, Markus. SMART-ER: a situation model of anticipated response consequences in tactical decisions in skill acquisition-extended and revised. **Frontiers in psychology**, v. 5, p. 1-5, 2015.

REBER, Paul J. The neural basis of implicit learning and memory: a review of neuropsychological and neuroimaging research. **Neuropsychologia**, v. 51, p. 2026–2042, 2013.

ROBLES RODRIGUEZ, José; GIMÉNEZ, Funes-Guerra; ABAD, Manuel Tomás. Metodología utilizada en la enseñanza de los contenidos deportivos durante la E.S.O. **Revista internacional de medicina y ciencias de la actividad física y el deporte**, v. 10, n. 41, p. 35-57, 2011.

TANI, Go e colaboradores. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. **Revista paulista de educação física**, v. 18, ago. N. esp., p. 55-72, 2004.

TEODORESCU, Leon. **Problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 224 p., 1984.

TIELEMANN, Nele; RAAB, Markus; ARNOLD, Andre. Effekte von instruktionen auf motorische lernprozesse: lernen durch analogien oder bewegungsregeln? **Zeitschrift für sportpsychologie**, v. 15, p. 118-128, 2008.

TJEERDSMA, Bonnie L.; RINK, Judith E.; GRAHAM, Kathy C. Student perceptions, values, and beliefs prior to, during, and after badminton instruction. **Journal of teaching in physical education**. v. 15, n. 4, p. 464-476, 1996.

WALLHEAD, Tristan; O’SULLIVAN, Mary. Sport education: physical education for the new millennium? **Physical education and sport pedagogy**, v. 10, n. 2, p. 181 – 210, 2005.



WALLHEAD, Tristan; HAGGER, Martin; SMITH, Derek. Sport education and extra-curricular sport participation: an examination using the trans-contextual model of motivation. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 82, n. 4, p. 442 – 55, 2010.

WEIGEL, Peter; RAAB, Markus; WOLLNY, Rainer. Tactical decision making in team sports-a model of cognitive processes. **International journal of sports science**, v. 5, n. 4, p. 128 – 138, 2015.

Dados do autor:

Email: laylabor@hotmail.com

Endereço: Rua Buenos Aires, 100, complemento 2103, Jardim das Américas, Cuiabá, MT, CEP 78060-634, Brasil

Recebido em: 29/05/2019

Aprovado em: 04/12/2019

Como citar este artigo:

ABURACHID, Layla Maria Campos e colaboradores. O desafio de ensinar esportes: aspectos pedagógicos a serem considerados na práxis. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 03, p. 122-133, set./ dez., 2019.